



A QUÍMICA DOS SANEANTES COMO MEDIDA DE PREVENÇÃO A COVID-19

Ianara Fabiana Ramalho Dias Alves¹
Iara Oliveira Costa²
Carolina Feitosa de Oliveira³
Bruna Sampaio Lopes Costa⁴
Lívia Menezes Escorel⁵
Darlane Nalrad Teles Leite⁶
Michelle Salles Barros de Aguiar⁷

Introdução: O número crescente de casos de COVID-19 divulgado diariamente pela Organização Mundial de Saúde (OMS) destaca esta doença pela elevada contaminação e agravamento rápido no estado de saúde dos pacientes. A disseminação ocorre por gotículas de pessoas infectadas que contaminam objetos e superfícies onde outros colocam as mãos e levam ao nariz, boca e olhos, além da possibilidade de inalação. Deve-se ressaltar que, dependendo da superfície em que se encontra, o SARS-CoV-2 pode permanecer ativo por até 72 horas em temperatura ambiente. Medidas preventivas simples, como o uso de desinfetantes químicos, são essenciais para a higiene regular das mãos, objetos e superfícies preconizadas pelos órgãos de saúde. **Objetivos:** Descrever a ação dos saneantes em combate ao COVID-19. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão de literatura do tipo integrativa, utilizando os descritores utilizados “Desinfetante”, “Covid-19” e “Sars-Cov-2”, combinados com os operadores booleanos “AND” e “OR”. Os critérios de inclusão aplicados foram: textos que estivessem disponíveis na íntegra de forma gratuita, indexados na base de dados: MEDLINE e LILACS, disponíveis na Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), GOOGLE SCHOLAR, publicados nos últimos cinco anos, em português. **Resultados e Discussão:** As análises dos artigos demonstram que a ação dos saneantes está associada à existência de fortes forças intermoleculares, como sabões e produtos à base de álcoois, como etanol, o isopropanol e o n-propanol, cujos princípios ativos causam a desestruturação de proteínas e membranas biológicas do microorganismo ou, associada à capacidade oxidativa de um dado agente biocida, como hipoclorito e peróxidos, sobre as moléculas orgânicas existentes na estrutura dos microrganismos alvos (proteínas, ácidos nucleicos e lipídeos), ambas as ações proporcionando a inativação do vírus e impossibilita seu RNA de ser replicado na célula hospedeira. Desta forma, é de suma importância que os consumidores sejam devidamente informados sobre a composição, o grau de eficiência e forma de aplicação dos produtos por eles adquiridos para higienizar as mãos, objetos e superfícies. **Conclusão:** O uso de saneantes adequados para a higiene pessoal e superficial começou a se tornar um ator importante na luta contra a propagação de doenças infecciosas. Isso afeta diretamente a redução da morbidade e dos óbitos, bem como a redução dos custos relacionados ao sistema global de saúde. Acredita-se que diante da enorme diversidade genética, da frequente reorganização desses genomas virais e da possibilidade de transmissão interespecie, novos coronavírus devam afetar regularmente o homem, e os desinfetantes desempenham papel fundamental na desinfecção, o que recomenda a necessidade de mais pesquisas.

Palavras-chave: Saneantes químicos; Covid 19; Sars-Cov-2; Prevenção.

¹ Acadêmica em Medicina, Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba (FCM-PB), ianara.ramalho@hotmail.com

² Acadêmica em Medicina, Centro Universitário Christus (UNICHRISTUS), iaraoliveiracostauc@gmail.com

³ Acadêmica em Medicina, Centro Universitário de João Pessoa (UNIPÊ), carolinafoliveira2002@hotmail.com

⁴ Acadêmica em Medicina, Centro Universitário de João Pessoa (UNIPÊ), brunasampaiolcosta@gmail.com

⁵ Acadêmica em Medicina, Centro Universitário de João Pessoa (UNIPÊ), liviamesc@gmail.com

⁶ Acadêmica em Medicina, Centro Universitário de João Pessoa (UNIPÊ), darlane_teles@outlook.com

⁷ Doutora em Biotecnologia e Inovação em Saúde, Instituto Michelle Sales, michelleestatistica@gmail.com

